



Au royaume
de la diversité
de la

vigne

Avec 343 cépages dans sa liste officielle, dont 250 autochtones, ce pays, relais de proximité entre les écosystèmes méditerranéen, atlantique et montagnard, a su résister à la mondialisation en gardant son identité ancestrale. Une identité inédite que nous découvrons à travers l'analyse de l'ADN, laquelle nous renseigne sur l'origine ibérique et pas orientale, confirmée par la découverte récente d'une vaste étendue de populations sauvages de la vigne européenne (*Vitis vinifera ssp. sylvestris*).

La vallée du Douro, véritable piège montagneux dans une géographie de plateaux, renferme une biodiversité extraordinaire issue de la rétention dans ses gorges de la faune et flore qui y sont passées, selon les mouvements des successives glaciations de l'Europe préhistorique. Elle est une véritable niche écologique.

La vigne ne fait pas exception : 114 cépages y sont aujourd'hui utilisés pour la production de Portos généreux ou Douros émouvants. Quelques cépages, très anciens, témoignent d'une adaptation parfaitement réussie comme le Rabigato, cépage blanc aux notes florales et minérales soutenues par une acidité remarquable ou la Touriga Nacional, avec ses notes de fruits et fleurs combinées avec une structure pleine et explosive. D'autres, résultant de croisements naturels récents comme la Touriga Franca (dite aussi Francesa), fille de Touriga Nacional, dominent l'encépagement régional avec ses arômes puissants de fruits noirs et une bouche à la fois pleine et élégante.

Le Portugal, fameux par ses découvertes de nouveaux mondes, propose ainsi aux connaisseurs de vins du XXI^e siècle la découverte du monde de son héritage viticole, conservé et mis en valeur par des travaux et méthodologies dans l'état de l'art de la science.

António Rocha Graça

Directeur de l'ADVID,
Association pour le Développement
de la Viticulture du Douro

Portugal é o reino da diversidade da videira

Com 343 castas na sua lista oficial, das quais 250 são autóctones, este país, ponte de proximidade entre os ecossistemas mediterrânico, atlântico e serrano, soube resistir à globalização guardando a sua identidade ancestral. Uma identidade inédita que descobrimos pela análise de ADN, a qual nos informa sobre a origem ibérica e não oriental, confirmada pela descoberta recente de uma vasta área coberta por populações selvagens da videira europeia (*Vitis vinifera ssp. sylvestris*).

O Vale do Douro, verdadeira armadilha orográfica numa geografia de planaltos, encerra uma biodiversidade extraordinária decorrente da retenção nas suas gargantas da fauna e da flora que aí passaram, ao sabor das sucessivas glaciações da Europa pré-histórica, e encontraram um nicho ecológico.

A videira não é excepção: 114 castas são hoje aí usadas para a produção de Portos generosos ou Douros emocionantes. Algumas castas, muito antigas, testemunham uma adaptação bem conseguida como no caso do Rabigato, casta branca de aromas florais e minerais suportados numa notável acidez ou a Touriga Nacional, com as suas notas de frutos e flores combinados numa estrutura cheia e explosiva. Outras, resultando de cruzamentos naturais recentes como a Touriga Franca (também conhecida como Francesa), filha da Touriga Nacional, dominam o encepamento regional com os seus poderosos aromas a frutos negros e uma boca simultaneamente cheia e elegante.

Portugal, famoso pelas suas descobertas de novos mundos, propõe assim aos apreciadores de vinhos do século XXI a descoberta do mundo do seu património vitícola, conservado e valorizado por trabalhos e metodologias no estado da arte da ciência.

